

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	82
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	8.582.683	8.226.044
1.01	Ativo Circulante	1.188.462	1.177.748
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	21.557	49.840
1.01.02	Aplicações Financeiras	46.401	0
1.01.03	Contas a Receber	610.204	570.025
1.01.04	Estoques	203.309	245.245
1.01.06	Tributos a Recuperar	196.922	114.252
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	110.069	198.386
1.01.08.03	Outros	110.069	198.386
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	62.254	97.457
1.01.08.03.02	Derivativos a Receber	0	56.520
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	47.815	44.409
1.02	Ativo Não Circulante	7.394.221	7.048.296
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.183.148	1.802.543
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.324.143	1.176.791
1.02.01.06	Tributos Diferidos	497.926	270.879
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	40.627	50.320
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	320.452	304.553
1.02.01.09.03	Adiantamentos a Fornecedores	45.300	35.220
1.02.01.09.04	Depósitos, Cauções e Outros	3.874	3.955
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	256.368	265.378
1.02.01.09.07	Outros Ativos Não Circulantes	14.910	0
1.02.02	Investimentos	63.878	90.740
1.02.03	Imobilizado	5.140.993	5.151.797
1.02.04	Intangível	6.202	3.216

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	8.582.683	8.226.044
2.01	Passivo Circulante	1.757.814	1.799.667
2.01.02	Fornecedores	195.383	233.447
2.01.03	Obrigações Fiscais	64.193	53.535
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.267.513	1.458.549
2.01.05	Outras Obrigações	230.725	54.136
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.639	29.007
2.01.05.02	Outros	203.086	25.129
2.01.05.02.04	Derivativos a Pagar	186.169	0
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	16.917	25.129
2.02	Passivo Não Circulante	5.764.490	5.194.077
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.832.735	5.190.877
2.02.02	Outras Obrigações	928.762	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	928.762	0
2.02.04	Provisões	2.993	3.200
2.03	Patrimônio Líquido	1.060.379	1.232.300
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-718.865	-543.944
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-9.548	-12.548

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	522.831	969.538	418.597	590.934
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-369.624	-711.559	-317.166	-495.504
3.03	Resultado Bruto	153.207	257.979	101.431	95.430
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.920	-133.106	-82.338	-46.060
3.04.01	Despesas com Vendas	-45.238	-90.858	-45.836	-66.387
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.045	-46.649	-25.898	-38.750
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	44.272	50.380	10.688	56.528
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	4.694	-24.281	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-28.909	-50.673	2.989	2.549
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	87.287	124.873	19.093	49.370
3.06	Resultado Financeiro	-252.309	-526.841	-506.384	-583.348
3.06.01	Receitas Financeiras	0	0	38.044	3.910
3.06.02	Despesas Financeiras	0	0	-544.428	-587.258
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-165.022	-401.968	-487.291	-533.978
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	104.312	227.047	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-60.710	-174.921	-487.291	-533.978
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-60.710	-174.921	-487.291	-533.978
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-39,80000	-114,66000	-319,42000	-305,70000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-60.710	-174.921	-487.291	-533.978
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.676	3.000	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-55.034	-171.921	-487.291	-533.978

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-41.977	-751.641
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	22.136	34.154
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-64.113	-785.795
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-333.703	-399.328
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	347.397	611.050
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-28.283	-539.919
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	49.840	593.883
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	21.557	53.964

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-174.921	3.000	-171.921
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-174.921	3.000	-171.921
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-718.865	211.609	1.060.379

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-533.978	0	-533.978
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-533.978	0	-533.978
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-587.622	221.157	1.201.170

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.025.087	847.945
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	989.507	614.956
7.01.02	Outras Receitas	6.634	56.528
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	28.946	176.461
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-437.799	-734.687
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-437.799	-734.687
7.03	Valor Adicionado Bruto	587.288	113.258
7.04	Retenções	-103.214	-969
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-103.214	-969
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	484.074	112.289
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-47.299	-264.842
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-50.673	2.550
7.06.02	Receitas Financeiras	3.374	-267.392
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	436.775	-152.553
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	436.775	-152.553
7.08.01	Pessoal	293.732	184.981
7.08.01.01	Remuneração Direta	223.151	143.244
7.08.01.02	Benefícios	62.995	36.621
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.586	5.116
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-251.936	26.260
7.08.02.01	Federais	-206.740	12.562
7.08.02.02	Estaduais	-45.221	13.698
7.08.02.03	Municipais	25	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	569.900	170.184
7.08.03.01	Juros	487.582	310.366
7.08.03.02	Aluguéis	38.408	-146.746
7.08.03.03	Outras	43.910	6.564
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-174.921	-533.978
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-174.921	-533.978

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	8.608.438	8.274.718
1.01	Ativo Circulante	1.176.865	1.232.123
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	55.976	74.678
1.01.02	Aplicações Financeiras	46.401	0
1.01.03	Contas a Receber	423.362	510.874
1.01.04	Estoques	335.831	332.246
1.01.06	Tributos a Recuperar	197.237	114.310
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	118.058	200.015
1.01.08.03	Outros	118.058	200.015
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	69.087	97.460
1.01.08.03.02	Derivativos a Receber	0	56.520
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	48.971	46.035
1.02	Ativo Não Circulante	7.431.573	7.042.595
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.187.039	1.796.512
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.327.284	1.179.932
1.02.01.06	Tributos Diferidos	497.926	270.879
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	497.926	270.879
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	361.829	345.701
1.02.01.09.03	Adiantamentos a Fornecedores	45.300	35.220
1.02.01.09.04	Depósitos, Cauções e Outros	4.026	4.094
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	256.368	265.378
1.02.01.09.06	Outros Ativos - Partes Relacionadas	40.627	41.009
1.02.01.09.07	Outros Ativos não Circulantes	15.508	0
1.02.02	Investimentos	6.521	6.521
1.02.03	Imobilizado	5.187.898	5.193.461
1.02.04	Intangível	50.115	46.101

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	8.608.438	8.274.718
2.01	Passivo Circulante	1.778.042	1.841.972
2.01.02	Fornecedores	193.481	253.443
2.01.03	Obrigações Fiscais	64.789	54.313
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.267.513	1.458.549
2.01.05	Outras Obrigações	252.259	75.667
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.639	29.007
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	27.639	29.007
2.01.05.02	Outros	224.620	46.660
2.01.05.02.04	Derivativos a Pagar	186.169	0
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	38.451	46.660
2.02	Passivo Não Circulante	5.764.813	5.195.732
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.832.735	5.190.877
2.02.02	Outras Obrigações	929.085	1.655
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	928.762	0
2.02.02.02	Outros	323	1.655
2.02.02.02.03	Outros Passivos não Circulantes	323	1.655
2.02.04	Provisões	2.993	3.200
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.993	3.200
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.065.583	1.237.014
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-718.865	-543.944
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-9.548	-12.548
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	5.204	4.714

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	552.716	979.763	422.863	543.882
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-383.406	-674.038	-292.666	-411.891
3.03	Resultado Bruto	169.310	305.725	130.197	131.991
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.198	-180.331	-112.519	-84.345
3.04.01	Despesas com Vendas	-88.028	-184.218	-71.106	-98.834
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.343	-52.962	-27.819	-42.037
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	46.173	52.155	0	56.526
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	4.694	-13.594	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.112	125.394	17.678	47.646
3.06	Resultado Financeiro	-252.814	-527.649	-504.969	-581.624
3.06.01	Receitas Financeiras	0	0	38.044	3.910
3.06.02	Despesas Financeiras	0	0	-543.013	-585.534
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-164.702	-402.255	-487.291	-533.978
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	104.335	227.062	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-60.367	-175.193	-487.291	-533.978
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-60.367	-175.193	-487.291	-533.978
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-60.710	-174.921	-487.291	-533.978
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	343	-272	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-39,80000	-114,66000	-319,42000	-305,70000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-60.367	-175.193	-487.291	-533.978
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.676	3.000	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-54.691	-172.193	-487.291	-533.978
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-55.034	-171.921	-487.291	-533.978
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	343	-272	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-46.129	-716.641
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-24.238	36.705
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.891	-753.346
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-319.970	-386.010
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	347.397	611.050
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-18.702	-491.601
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	74.678	595.799
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	55.976	104.198

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-174.921	3.000	-171.921	490	-171.431
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	-174.921	-272	-175.193
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.000	3.000	762	3.762
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.000	3.000	0	3.000
5.05.02.06	Efeito dos Acionistas não Controladores sobre Entidades Consolidadas	0	0	0	0	0	0	762	762
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-718.865	211.609	1.060.379	5.204	1.065.583

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-533.978	0	-533.978	0	-533.978
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-533.978	0	-533.978	0	-533.978
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-587.622	221.157	1.201.170	0	1.201.170

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.041.691	800.892
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	999.731	567.903
7.01.02	Outras Receitas	8.425	56.528
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	33.535	176.461
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-479.631	-685.445
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-479.631	-685.445
7.03	Valor Adicionado Bruto	562.060	115.447
7.04	Retenções	-104.019	-971
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-104.019	-971
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	458.041	114.476
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.377	-259.742
7.06.02	Receitas Financeiras	3.377	-259.742
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	461.418	-145.266
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	461.418	-145.266
7.08.01	Pessoal	295.528	186.268
7.08.01.01	Remuneração Direta	224.819	144.406
7.08.01.02	Benefícios	63.121	36.746
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.588	5.116
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-251.935	26.263
7.08.02.01	Federais	-206.740	12.565
7.08.02.02	Estaduais	-45.221	13.698
7.08.02.03	Municipais	26	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	593.018	176.181
7.08.03.01	Juros	488.060	316.159
7.08.03.02	Aluguéis	38.848	-146.675
7.08.03.03	Outras	66.110	6.697
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-175.193	-533.978
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-175.193	-533.978



2º Trimestre 2014

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Temos a satisfação de apresentar, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Eldorado Brasil” ou “Companhia”), referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2014. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do parecer dos Auditores Independentes (KPMG).

Mensagem do Presidente

A história da Eldorado tem sido marcada pela constante melhoria de seus processos e aumento de sua competitividade e o segundo trimestre de 2014 não foi diferente. A produção industrial tem superado muitos recordes e finalizou o mês de junho com uma produção mensal de 138 mil toneladas – volume inédito para uma linha de produção de celulose do mundo. Se anualizarmos o volume da produção, realizado neste trimestre, de 408 mil toneladas, a Eldorado atinge produção superior a 1,6 milhão de toneladas, bem acima da capacidade nominal da planta. No mesmo caminho, a Companhia também registrou recorde de vendas no trimestre com volume de 406 mil toneladas de celulose, das quais 90% destinadas à exportação, e faturamento bruto de R\$ 638,3 milhões. Neste trimestre, geramos 346.437 MWh de energia, dos quais aproximadamente 56% foram consumidos pela Eldorado, 32% pelos nossos fornecedores instalados no complexo industrial e 12% vendidos no sistema elétrico nacional. Com a superação de cada um destes indicadores, a Eldorado se consolida como *player* relevante do mercado mundial de celulose.

Neste ano, já plantamos mais de 28 milhões de árvores de eucalipto, combinando qualidade e competitividade no plantio. Primarizamos a manutenção das máquinas de colheita, com o objetivo de melhoria da competitividade, e demos início ao programa de seleção genômica, importante para o desenvolvimento de clones de alta-produtividade da Eldorado, que deverão refletir a melhor combinação genética para aproveitar as condições climáticas e de solo da região de Três Lagoas (MS).

Os recordes não ficaram restritos às áreas operacionais. Apesar da ligeira queda do preço internacional da celulose, fechamos o trimestre com EBITDA recorde de R\$ 161 milhões, com margem de 29%, reflexo do aumento do volume de vendas e de custos mais competitivos.

Durante o segundo trimestre, também fizemos ampla divulgação do código de conduta, que visa orientar a atuação de nossos colaboradores. O documento reforça o nosso compromisso de transparência e respeito com todas as comunidades de relacionamento da Eldorado.

A Eldorado obteve a licença de implantação para a expansão da atual linha de 1,5 milhão para 1,7 milhão de toneladas e para a nova linha de produção, com capacidade de até 2,3 milhões de toneladas por ano. A obtenção da licença no Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul) reforça a confiança da Eldorado em seu projeto de expansão para atingir 4 milhões de toneladas de celulose nos próximos anos.

Somos uma companhia jovem, com espírito empreendedor e visão de longo prazo, que, com todos estes casos de sucesso e em menos de 2 anos de operação, já conseguiu virar uma referência mundial.

Eldorado Brasil Celulose divulga resultados do 2º Trimestre de 2014:

Destaques do período

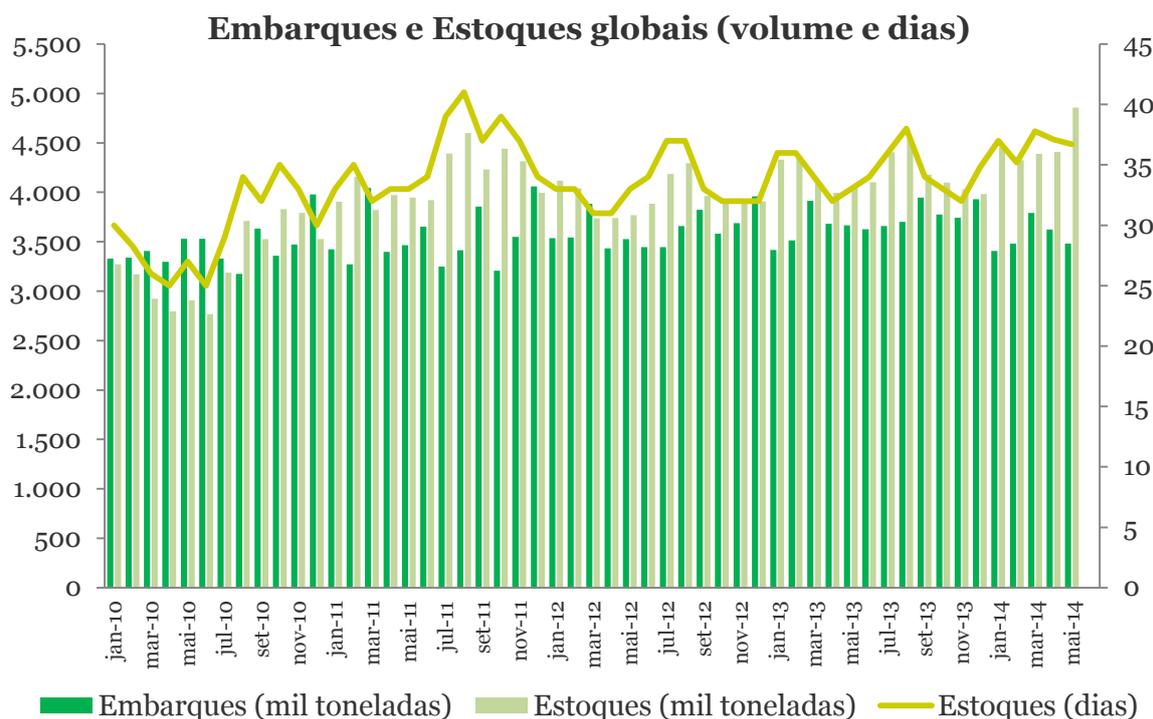
Os principais destaques do período foram:

- ☉ **Industrial:** Recorde mundial de produção diária no mês de junho de 5,2 mil toneladas.
- ☉ **Florestal:** Alcançada a marca de 179 mil hectares plantados.
- ☉ **Comercial e Logística:** Volume recorde de vendas de 406 mil toneladas no trimestre.
- ☉ **Financeiro:** Financiamento do capital de giro por meio de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) e manutenção do endividamento no longo prazo em 82% da dívida.

Panorama do Setor

A produção brasileira de celulose no primeiro semestre de 2014 aumentou 5,4%, se comparada ao mesmo período do ano anterior; foram produzidas 7,8 milhões de toneladas de celulose, das quais 6,7 milhões referem-se à fibra curta, resultado 5,9% maior quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Nos primeiros cinco meses de 2014, os embarques globais de celulose, em volume, apresentaram-se estáveis na comparação com o mesmo período de 2013. O estoque global no final do mês de maio foi de 37 dias, em média.

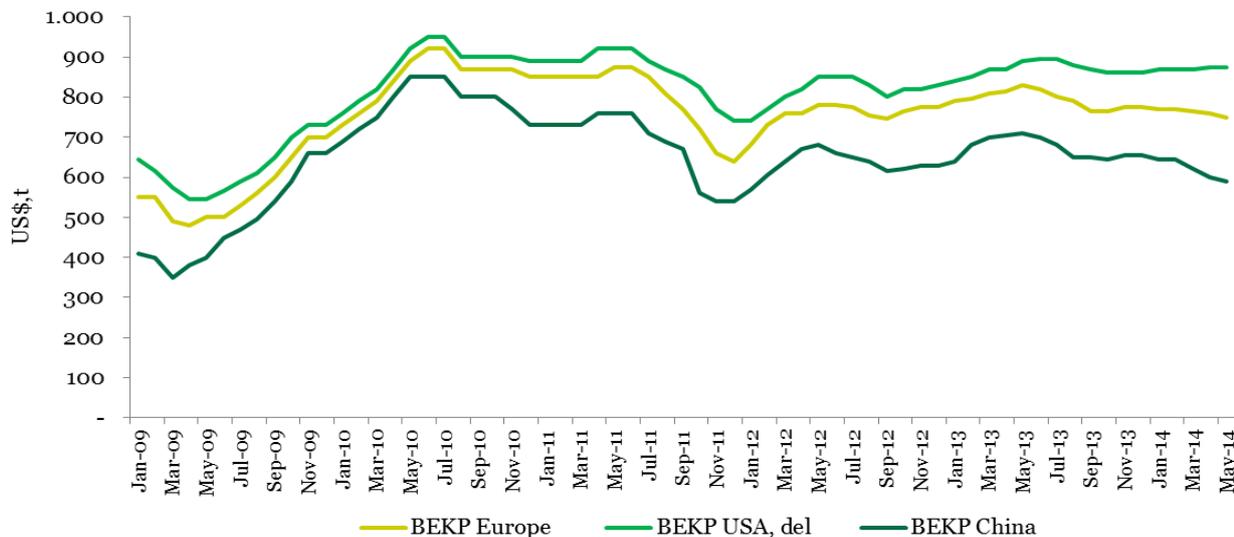


Fonte: RISI/Bracelpa (Iba)

Os preços de celulose de fibra curta no final de maio tiveram redução de 10% e 3% na China e Europa, respectivamente, versus dezembro/2013. Nos EUA, aumentaram em 2% no mesmo período.

A diferença entre os preços-lista de fibra longa e de fibra curta em maio na Europa foi de aproximadamente US\$ 175/t.

Preço de Celulose - Fibra Curta BKPE (US\$)



Fonte: RISI

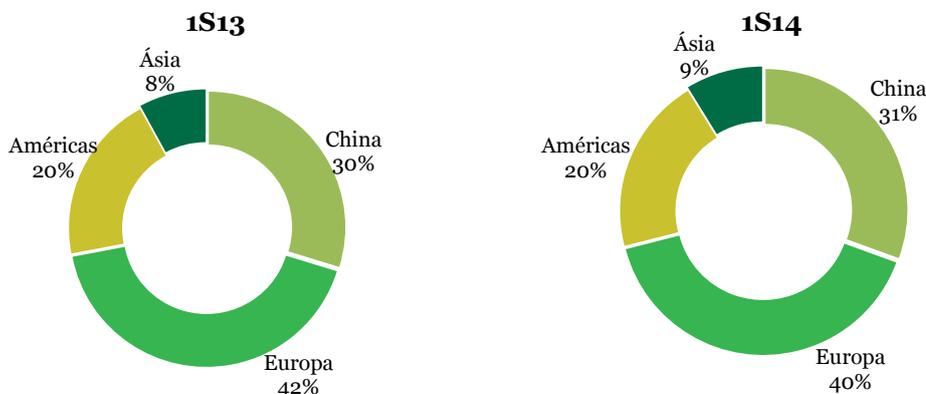
A apreciação do dólar frente ao real no 2T14 foi de 2,7% versus o 1T14.

Câmbio	2T 14	1T 14	4T 13	3T 13	2T 13	1T 13	2013
Dólar Médio	2,23	2,36	2,27	2,29	2,07	2,00	2,16
Dólar Final	2,20	2,26	2,34	2,23	2,22	2,01	2,34

Fonte: Banco Central

Em relação à balança comercial do setor de papel e celulose, as exportações de janeiro a junho de 2014 (US\$ 3,6 bilhões) foram 3,9% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 3,4 bilhões). No acumulado do ano de 2014, as exportações brasileiras de celulose aumentaram 6% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, com destaque para África (+40%), Ásia/Oceania (+16,9%) e América do Norte (+9%).

Exportações Brasileiras de Celulose por Destino (US\$ Milhões FOB)

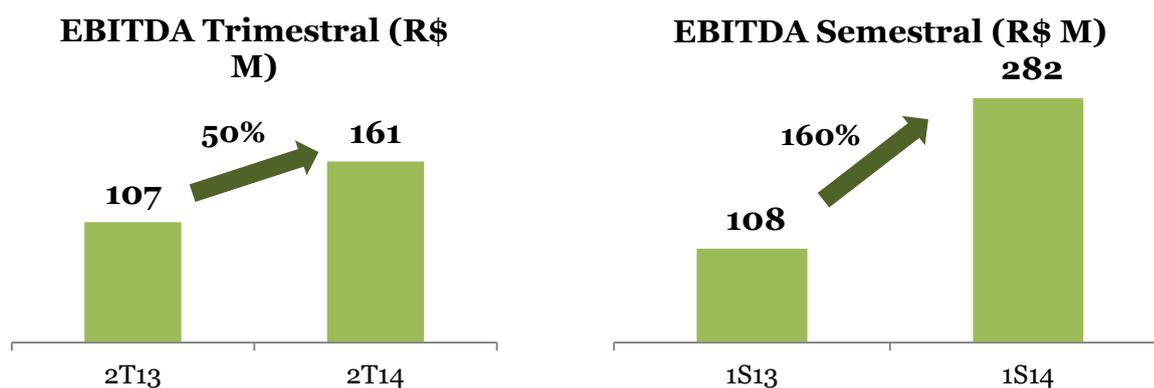


Fonte: Bracelpa/Iba

Informações relevantes 2T14

Nossa produção de celulose no segundo trimestre foi de 407,7 mil toneladas, superior aos volumes dos trimestres anteriores. Das 406 mil toneladas de celulose vendidas pela Eldorado no segundo trimestre, 364 mil (89,7% do total) foram destinadas à exportação para países da Europa (33,7%), Ásia (41,7%), América do Norte (13,1%) e América Latina (1,2%). A estratégia comercial da Eldorado de portfólio diversificado de clientes tem sido bem sucedida, aumentando os volumes em clientes já existentes e conquistando novos.

Com um faturamento bruto total de R\$ 638,3 milhões no período, nossa receita líquida no trimestre foi de R\$ 552,7 milhões. Entre abril e junho, continuamos com as ações para aumento de competitividade, como o programa de primarização de transporte, construção do terminal de celulose no porto de Santos (Rishis) e crescimento de modal ferroviário no transporte de celulose. O resultado do aumento de competitividade foi refletido no EBITDA recorde de R\$ 161 milhões, indicando margem de 29% sobre a Receita Líquida.



Neste semestre, a Eldorado registrou um prejuízo de R\$ 175,2 milhões, contra um prejuízo de R\$ 534 milhões no mesmo período de 2013.

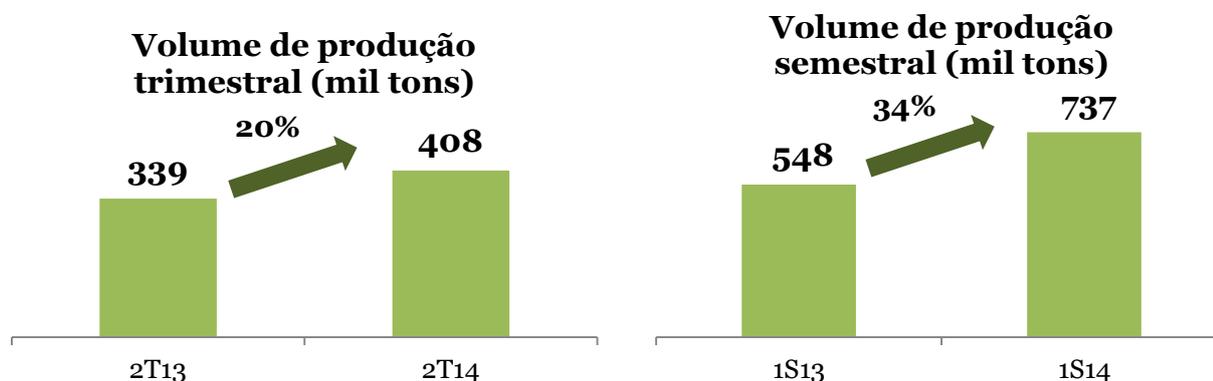
Resultados Financeiros	Unidade	2T 14	1T 14	2T 13	1T 13
Receita líquida	(R\$ mil)	552.716	427.047	422.862	121.019
Margem Ebitda	(%)	29%	28%	25%	1%
Lucro (prejuízo) Líquido	(R\$ mil)	-60.367	-114.826	-487.291	-46.687

A seguir, apresentamos as principais realizações da Eldorado no segundo trimestre de 2014.

Industrial

No segundo trimestre de 2014, apresentamos importantes resultados operacionais, entre eles, novos recordes de produção de celulose branqueada (407,7 mil toneladas), produção diária no mês de junho (5,21 mil toneladas) e

produção no mês de junho (137,85 mil toneladas). Fechamos o 2T14 com 99,86% de produção EQ (Extra Quality).

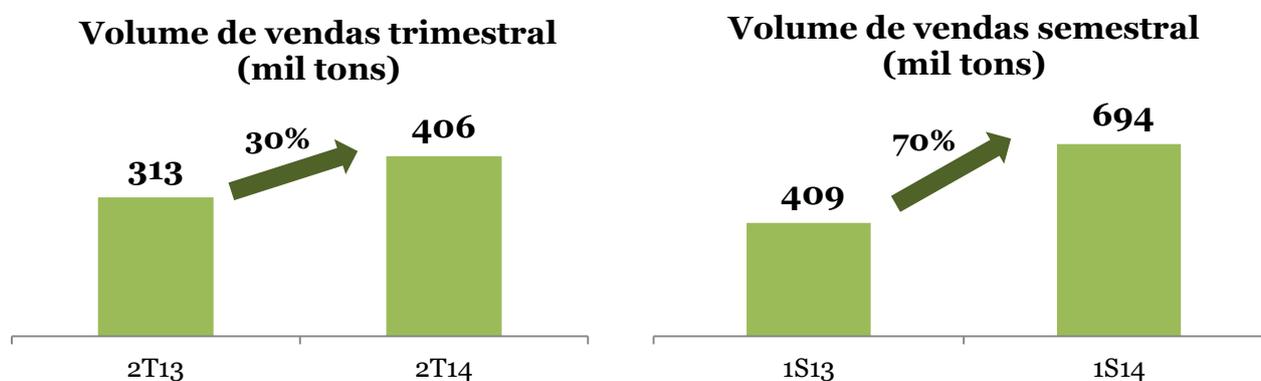


Ressaltamos também a comercialização, no mercado livre, da energia excedente a partir da biomassa da fábrica instalada em Três Lagoas (MS), que processa todo material não aproveitado na celulose, como a lignina, para a produção de energia alternativa. No segundo trimestre de 2014, foram produzidos 346.437 MWh de energia e vendidos no mercado livre, aproximadamente, 43.097 MWh.

Comercial e Logística

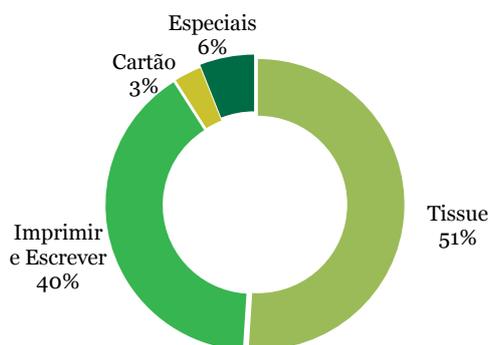
Mantivemos o foco em nossa estratégia comercial traçada para 2014 e alcançamos melhores resultados no segundo trimestre. Estamos construindo uma base sólida de clientes e com um portfólio diversificado. Esta estratégia implica em mitigação de dependência e risco de concentração em uma única região ou cliente, bem como melhor negociação sobre o preço de mercado.

No período, realizamos vendas de 406 mil toneladas de celulose, o que representa um aumento de quase 40% em relação ao primeiro trimestre de 2014. Em bases anualizadas, já estamos com vendas acima de 1,6 milhão de toneladas de celulose por ano, um crescimento de 8% sobre a capacidade inicial da planta de 1,5 milhão de toneladas por ano.



Em relação à distribuição geográfica das vendas, a participação do mercado interno no volume faturado no período foi de 12%, enquanto, no mercado externo, tivemos vendas para Ásia com 41,7%, Europa com 33,7%, 13,1% para a América do Norte e 1,2% para América Latina.

Conforme gráfico abaixo, os papéis do segmento “tissue” foram responsáveis por 51% das vendas, enquanto o modelo “imprimir e escrever” correspondeu a 40%, “papéis especiais” ficaram com 6% do total e “cartão” representou 3%.

Vendas por segmento (%) - 2T14

Neste trimestre demos continuidade à construção do terminal de celulose próprio no porto de Santos, através da subsidiária integral Rishis. A previsão de início de funcionamento do terminal, que tem mais 9.500 m², é para o final de 2014. Com terminal próprio, conseguiremos reduzir de forma significativa os custos logísticos, aumentando nossa competitividade no mercado internacional.

Florestal

No segundo trimestre de 2014, foram plantados 13.501 ha de florestas de eucalipto, atingindo uma área produtiva total de 179.307 hectares. Seguimos dentro do plano para concluir nosso programa de plantio de 50 mil ha em 2014. O raio médio da área plantada no segundo trimestre deste ano foi de 97 km, evidenciando nossa competitividade no plantio.

Entre os meses de abril e junho, colhemos 1.289 mil m³ de madeira para abastecer a fábrica. Este número já acumula 2.424 mil m³ no primeiro semestre e planejamos totalizar 2014 com a colheita de 5.278 mil m³.

A partir de junho, a manutenção das máquinas de colheita foi primarizada. A expectativa é que esta contratação de funcionários próprios gere uma redução importante nos custos de colheita.

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento, demos início ao programa de seleção genômica ampla com a fenotipagem (características aparentes da árvore, como altura e diâmetro) e genotipagem (DNA da árvore) de

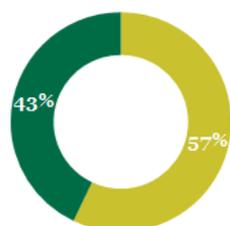
1.000 indivíduos (clones de eucalipto). Este programa visa definir um modelo matemático para seleção precoce de materiais genéticos com características desejáveis para a produção de celulose. Neste trimestre, também iniciamos a utilização do aproveitamento de resíduo industrial nas nossas florestas para suprimento de cálcio, nutriente importante para a garantia da produtividade florestal.

O Viveiro Florestal, que este ano já reproduziu mais de 25 milhões de mudas, iniciou um novo sistema de transporte de mudas em grajal, no qual a muda é levada para as frentes de plantio diretamente nas bandejas de produção. O novo sistema proporciona melhor conservação das mudas, além de reduzir o custo por meio do aumento do volume de muda a ser transportada, que passa de 80 mil para 150 mil mudas por carga.

Financeiro

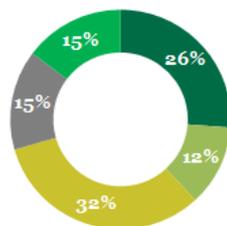
No primeiro semestre de 2014, contratamos USD 208 milhões em ACCs e R\$ 89,6 milhões em NCEs (Nota de Crédito à Exportação) para financiamento de capital de giro. Também contratamos R\$ 12,6 milhões em operações de Finame relacionadas às primarizações de serviços florestais e de logística. As ECAs (*export credit agencies*) desembolsaram USD 15,6 milhões para o financiamento de equipamentos importados, totalizando USD 478 milhões liberados; e o BNDES desembolsou R\$ 7,7 milhões, atingindo montante total de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões. A desvalorização do dólar influenciou positivamente o endividamento em moeda estrangeira, reduzindo a dívida em aproximadamente R\$ 220 milhões no período.

Endividamento bruto por moeda



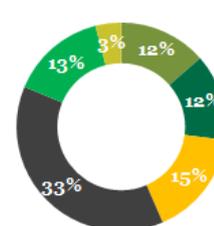
■ USD ■ BRL

Endividamento bruto por indexador



■ Pré-fixado ■ TJLP
■ Cesta de moedas ■ CDI
■ IPCA + Spread

Endividamento bruto por instrumento

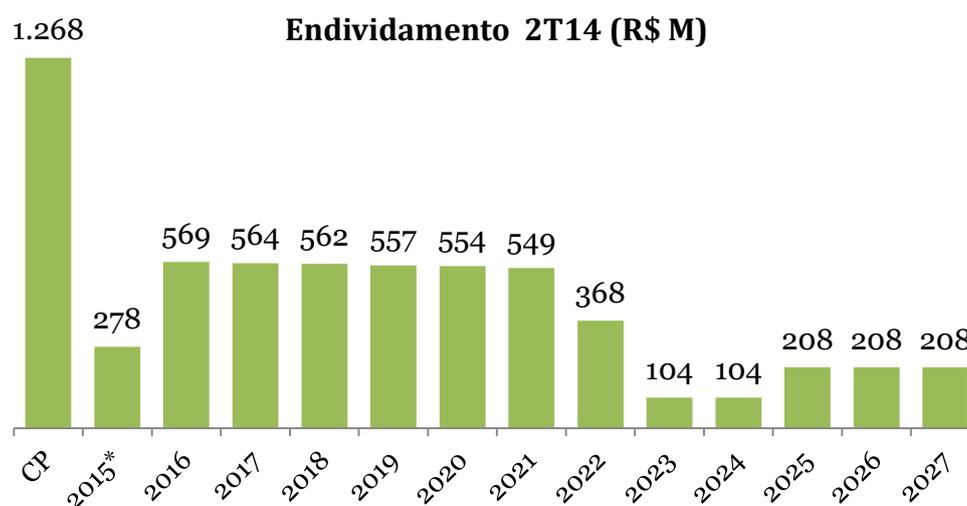


■ ACC ■ BNDES TJLP ■ Debenture
■ BNDES USD ■ ECA ■ Outros

Endividamento (mil R\$)	2T2014	1T2014
Moeda Nacional	3.017.766	2.064.118
Curto Prazo	205.837	178.108
Longo Prazo	2.811.929	1.886.010
Moeda Estrangeira	4.011.244	4.741.138
Curto Prazo	1.061.676	978.385
Longo Prazo	2.949.568	3.762.753
Dívida Bruta Total	7.029.010	6.805.256
(-) Caixa	102.377	132.190
Dívida Líquida	6.926.633	6.673.066

O crescimento do endividamento do primeiro para o segundo trimestre deste ano deve-se, em grande parte, à política de *hedge* da companhia, que visa à eliminação do risco de exposição em moeda estrangeira, uma vez que parcela significativa do endividamento da companhia está denominada em dólar.

O endividamento de longo prazo da Eldorado representou 82% do endividamento total em junho de 2014, superior ao percentual de 78% observado no final de 2013. O gráfico abaixo apresenta o endividamento da companhia por ano, excluindo o mútuo com o acionista controlador, que é classificado como longo prazo.



* a partir de 2T2015

Atualmente, a companhia trabalha para alongamento do prazo médio da dívida, bem como busca custo de dívida mais competitivo.

Investimentos

Os investimentos realizados no segundo trimestre de 2014 totalizaram R\$ 116 milhões, sendo que mais de 75% deste montante foi destinado à silvicultura para realização do plantio de mais de 13 mil hectares de floresta de eucalipto. Na construção do terminal em Santos (SP), através da nossa subsidiária Rishis, foram investidos R\$ 8,5 milhões no período.

Governança Corporativa

Em 28 de abril de 2014, durante a Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os membros e respectivos suplentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Eldorado Brasil. O Conselho de Administração da Companhia passou, assim, a refletir a seguinte composição: Sr. Joesley Mendonça Batista, Presidente do Conselho de Administração; Sr. Wesley Mendonça Batista, Vice-Presidente do Conselho de Administração; Sr. Marcus Vinicius Pratini de Moraes; Sr. Paulo Eduardo Nigro; Sr. Miguel João Jorge Filho; Sr. Luís Carlos Fernandes Afonso; e Sr. Alcinei Cardoso Rodrigues. O Conselho Fiscal, por sua vez, passou a ser composto pelos

seguintes membros: Sr. Florisvaldo Caetano de Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal; Sr. Demetrius Nichele Macei; e Sr. Mauro Rodrigues Uchôa.

A Reunião do Conselho de Administração, realizada em 15 de maio de 2014, por sua vez, reelegeu os membros da Diretoria Executiva da Companhia – o Sr. José Carlos Grubisich Filho, Diretor Presidente; Sr. Helio Baptista Novaes, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Sr. Carlos Roberto Paiva Monteiro, Diretor Industrial; Sr. Luis Fernando Sartini Felli, Diretor Comercial; e Sr. Germano Aguiar Vieira, Diretor Florestal –, bem como elegeu os membros dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração.

O Conselho de Administração, seus quatro Comitês de Assessoramento e o Conselho Fiscal, em conjunto com a Diretoria Executiva da Companhia, contribuem fortemente para a atuação estratégica da Eldorado Brasil, com o objetivo de consolidação como um dos líderes mundiais na fabricação de celulose branqueada.

Sustentabilidade

No segundo trimestre, fizemos o desembolso de R\$ 1,7 milhão relativo aos projetos sociais BNDES. Também adquirimos equipamentos hospitalares para Três Lagoas e caixas térmicas para hospital de Selvíria. Na área de formação profissional, estamos fazendo a aquisição dos equipamentos para composição de três laboratórios técnicos: químico de celulose, elétrica e automação e mecânica para a formação de cursos técnicos na cidade de Três Lagoas.

Destacamos os seguintes projetos/parcerias sociais realizados no período:

- Entrega de 56 instrumentos musicais para a Secretaria de Cultura de Três Lagoas, que atualmente atende 1600 alunos nos 36 tipos de cursos oferecidos, como Orquestras de violino e Orquestra sinfônica;
- Finalização das instalações do projeto Florestinha, com capacidade para atender até 120 crianças, que tem como foco o desenvolvimento de serviços socioeducativos a crianças em situações de vulnerabilidade social;
- Realização da Semana do Meio Ambiente, juntamente com a execução do SIPAT. Entre as ações, foram apresentadas atividades da área florestal e seus impactos ambientais;
- Parceria com a Polícia Militar e o SAMU, que vieram à fábrica realizar trabalho de conscientização sobre o crescimento da cidade de Três Lagoas, impactos sociais e como isso tem sido tratado pelas instituições;
- Comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, com atividade de educação ambiental para as crianças do Bombeiro do Amanhã, programa desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Três Lagoas e o grupamento dos Bombeiros, que abordou a relação do ser humano e suas ações no meio ambiente;
- Realização do primeiro encontro da Rede de Percepção de Odor com visita à fábrica, apresentação do processo produtivo e do papel do voluntário para o funcionamento da rede.

No final de junho, recebemos a licença de instalação pelo Imasul, que autoriza a ampliação da atual linha de produção de 1,5 milhão para 1,7 milhão de toneladas, e da linha nova, com capacidade para até 2,3 milhões. A licença é resultado do forte suporte da comunidade do entorno, bem como de outras partes relacionadas, para a expansão. A audiência pública referente a esta licença, realizada em dezembro de 2013, contou com a presença de 800 pessoas. Com a obtenção da licença, a Eldorado planeja o início da terraplanagem e estudos de engenharia. Paralelamente, estamos trabalhando no pacote de linhas de financiamento para a nova unidade e sua respectiva estrutura de capital.

Perspectivas

Com volume de produção abaixo do esperado das capacidades adicionais previstas para o primeiro semestre deste ano e o crescimento do mercado de celulose internacional, a Eldorado trabalha com uma perspectiva positiva de volume e de recuperação de preços no segundo semestre de 2014. O segmento de *tissues* continua em forte expansão, com entrada de novas máquinas na China, e é o maior direcionador deste crescimento.

Esta melhora de cenário de celulose internacional já pode ser percebida no início do terceiro trimestre.

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários. Ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro, sem o qual a implantação de nosso projeto não teria sido possível. Ao Governo do Mato Grosso do Sul e Prefeitura de Três Lagoas/MS pelo fundamental apoio e aos nossos colaboradores, sempre engajados e comprometidos com o sucesso da Eldorado Brasil.

Helio Baptista Novaes

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 30 de junho de 2014 abrangem a Companhia e suas controladas e investimentos em empresas coligadas. A Companhia e suas controladas tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou sua produção em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 569.352 (R\$ 601.177 no Consolidado), em decorrência do início das operações ao final de 2012, encontrando-se no período, em fase de formação de seus estoques e de ajustes em seus processos produtivos. Portanto, o equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do aumento de suas atividades operacionais e da utilização integral de sua capacidade produtiva, o que deverá ocorrer ao longo dos próximos exercícios.

2 Relação de entidades controladas

Entidades controladas

Subsidiárias	País	Acionária	
		30/06/2014	31/12/2013
Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e participações S.A.	Brasil	60%	-
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e, para o caso do Consolidado, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e suas controladas e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 14 de agosto de 2014.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo são reconhecidos no resultado na rubrica valor justo do ativo biológico.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

(i) Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Notas Explicativas

- Nota explicativa 28 – Arrendamento operacional de terras.

(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 8 – provisão para perdas no estoque;
- Nota explicativa 12 – ágio sobre investimentos;
- Nota explicativa 13 – teste de redução ao valor recuperável;
- Nota explicativa 18 – reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- Nota explicativa 19 – reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia e suas controladas usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 11 – ativos biológicos; e
- Nota explicativa 27 – gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os exercícios apresentados.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela controladora.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento de 100% nas controladas diretas Celulose Eldorado Áustria GmbH e Timber Holding S.A., 60% na Rishis Empreendimentos e Participações S.A., e 100% na

Notas Explicativas

controlada indireta Eldorado USA Inc..

(ii) *Participação de acionistas não-controladores*

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação da Companhia e suas controladas em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(iii) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldo e transações entre partes relacionadas, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre partes relacionadas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. **Receita operacional**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas.
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

c. **Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio

Notas Explicativas

apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

d. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são Caixa e equivalentes de caixa.

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria são: Contas a receber e Saldos com partes relacionadas.

A Companhia e suas controladas realizará análise individual dos recebíveis e, se necessário, constituirá provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas.

Notas Explicativas

- ***Mantidos até o vencimento***

Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Empréstimos e financiamentos e Fornecedores.

- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***

São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e por mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber e dos estoques, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifique para a contabilização de *hedge*, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

- **Capital social**

- Ações ordinárias*

- Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

- e. **Estoques**

- Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é mensurado pelo custo apurado na data do corte.

- f. **Imobilizado**

- Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment).

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Depreciação

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Taxas ponderada de depreciação anual

Prédios e edificações	2,86%
Instalações e benfeitorias	2,81%
Móveis e utensílios	1,35%
Veículos	13,73%
Instrumentos técnico-científicos	13,12%
Equipamentos de informática	18,57%
Máquinas e equipamentos	3,79%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	10%

Notas Explicativas

g. Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Os ativos biológicos são mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de engenheiros florestais, é realizada a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade de esses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação.

h. Arrendamento operacional de terras

Os adiantamentos de arrendamentos pagos são reconhecidos no ativo até o momento em que o consumo pelo corte da madeira, o qual se dá pelo prazo de vigência do arrendamento.

i. Intangível

(i) *Ágio decorrente de combinação de negócios*

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Os valores de ágio determinados em cada transação são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

(ii) *Outros ativos intangíveis*

São compostos, em sua maior parte, por concessão do terminal e *software*, registrados de acordo com o CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização do *software* é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

(iii) *Amortização*

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

- *Software* 6-7 anos
- Concessão do terminal 20 anos

Notas Explicativas

j. Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

k. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é mais que provável que não que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

m. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

n. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com

Notas Explicativas

base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O resultado com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) **Imposto de renda corrente**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

(ii) **Imposto de renda diferido**

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Notas Explicativas

o. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e os passivos monetários de curto e longo prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado, (ii) as datas de realização e liquidação e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

p. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os exercícios apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

p.1 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

q. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações internacionais serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 ou futuramente e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo:

(i) IFRS 9 - Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009)

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros da Companhia, mas nenhum impacto nos passivos financeiros da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) *IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes*

Refere-se as novas interpretações sobre o reconhecimento das receitas publicada em maio de 2014 e entrará em vigor a partir de janeiro de 2017.

(iii) *IFRIC 21 - Taxas Governamentais (Levies)*

Essa interpretação refere-se à contabilização de taxas impostas pelos Governos, consistindo numa interpretação à IAS 37 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

A interpretação tipifica as taxas do Governo, e os eventos que dão origem à sua responsabilidade de pagamento, clarificando, dada a diversidade identificada na sua aplicação prática, o momento em que estas devem ser reconhecidas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamentos e interpretações contábeis ou alterações nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas. A Empresa não pretende adotar essas normas antecipadamente.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Disponibilidades	7	2	8	3
Bancos - Depósitos à vista	14.544	5.303	48.856	30.037
Bancos - Aplicações financeiras	7.006	44.535	7.112	44.638
	<u>21.557</u>	<u>49.840</u>	<u>55.976</u>	<u>74.678</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no período foi de 0,81% a.m., totalizando R\$ 3.374 (R\$ 3.390 em 30 de junho de 2013) na controladora e R\$ 3.377 (R\$ 3.390 em 30 de junho de 2013) no consolidado.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Mercado nacional	66.909	66.658	66.909	66.658
Mercado externo	2.437	3.804	356.453	444.216
Mercado externo - partes relacionadas	540.858	499.563	-	-
(NotaN 7)	<u>610.204</u>	<u>570.025</u>	<u>423.362</u>	<u>510.874</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
A vencer	454.396	456.914	385.165	436.724
Vencido entre 1 e 30 dias	22.663	16.858	35.410	73.666
Vencido entre 31 e 60 dias	66.493	13.822	-	94
Vencido entre 61 e 90 dias	27.904	43.818	35	89
Acima de 90 dias	38.748	38.613	2.752	301
	<u>610.204</u>	<u>570.025</u>	<u>423.362</u>	<u>510.874</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

7 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Circulante					
Eldorado Áustria	Venda	468.056	461.666	-	-
Eldorado EUA	Venda	72.802	37.897	-	-
Total clientes (Nota 6)		540.858	499.563	-	-
Não circulante					
J&F					
Investimentos	Mútuo (ii)	40.627	41.009	40.627	41.009
Rishis					
Empreendimentos e Participações	Mútuo (i)	-	9.311	-	-
		40.627	50.320	40.627	41.009
Passivo					
Circulante					
JBS (Nota 15)	Serviço de frete	17.089	9.229	17.089	9.229
J&F					
Investimentos	Aval (iii)	27.639	29.007	27.639	29.007
		44.728	38.236	44.728	38.236
Não circulante					
J&F					
Investimentos	Mútuo (iv)	928.762	-	928.762	-
		928.762	-	928.762	-
Resultado					
Controladora					
Consolidado					
	Modalidade	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Resultado					
Eldorado Áustria	Venda	663.682	474.489	-	-
Eldorado EUA	Venda	125.517	30.513	-	-
Total receita (nota 21)		789.199	505.002	-	-
J&F					
Investimentos	Mútuo (iv)	(42.361)	-	(42.361)	-
		746.838	505.002	(42.361)	-

Notas Explicativas

- (i) Mútuo de adiantamentos para obtenção de concessão de terminal portuário, reclassificado em 30 de junho de 2014 para adiantamento para futuro aumento de capital após revisão contábil e fiscal efetuada pela empresa de consultoria Crowe Horwath em 24 de abril de 2014.
- (ii) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para setembro de 2014 e maio de 2016, remunerados a taxas de mercado de 9% a.a. (R\$ 14.481) e 8,5% a.a. (R\$ 25.000), respectivamente, com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 1.146). A variação da conta reflete o acúmulo e o respectivo pagamento dos juros do período.
- (iii) Carta fiança concedida pela *holding* J&F Investimentos S.A. para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com as instituições financeiras.
- (iv) Mútuo com a controladora J&F Investimentos S.A., remunerado por 100% do CDI mais juros de 0,5% a.m., com prazo de vencimento indeterminado.

7.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, representados por dez membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os exercícios findos em:

	30/06/2014	30/06/2013
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	7.330	3.647

- (a) Compreende: remuneração, bônus anual da diretoria, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações nenhuma participação nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

8 Estoques

Os estoques, registrados ao custo padrão e ajustado ao custo real no fechamento mensal, são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Mudas	2.909	2.198	2.909	2.198
Matéria-prima (madeira para produção)	70.164	102.204	70.164	102.204
Celulose	62.379	82.008	194.901	169.009
Insumos	17.642	14.601	17.642	14.601
Almoxarifados	50.215	44.234	50.215	44.234
	203.309	245.245	335.831	332.246

Notas Explicativas

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 28.195 (R\$ 62.575 em 31 de dezembro de 2013) referente ao valor justo do ativo biológico exaurido, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

A provisão para desvalorização dos estoques de celulose, para trazê-los aos seus valores realizáveis líquidos, totalizaram R\$ 3.921 na controladora e consolidado (zero em 31 de dezembro de 2013). A redução a valores realizáveis líquidos e a reversão estão incluídas no resultado do exercício.

Movimentação da provisão para desvalorização dos estoques

Controladora

Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	-
Adições	(3.921)
Baixas	-
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>(3.921)</u>

9 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
ICMS (i)	168.403	87.490	168.403	87.490
PIS e COFINS (ii)	280.054	287.990	280.311	287.990
IPI	1.228	818	1.228	818
ISS	39	39	39	39
IRRF (iii)	3.566	3.293	3.624	3.351
	<u>453.290</u>	<u>379.630</u>	<u>453.605</u>	<u>379.688</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	196.922	114.252	197.237	114.310
Ativo não circulante	256.368	265.378	256.368	265.378
	<u>453.290</u>	<u>379.630</u>	<u>453.605</u>	<u>379.688</u>

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios proveniente, substancialmente, de créditos por aquisição de imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas (MS). A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o

Notas Explicativas

mercado interno, pagamento de fornecedores e aproveitamento no projeto de expansão da capacidade produtiva para aquisição de máquinas e equipamentos..

A Companhia recebeu no 1º semestre de 2014, um novo pacote de incentivos fiscais concedido pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na operação atual e futura expansão industrial.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros, e processo de pedidos de ressarcimento a Receita Federal, a ser protocolado no 2º semestre de 2014.

(iii) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

Notas Explicativas

10 Adiantamentos a fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Compra de madeira (i)	97.963	70.490	97.963	70.490
Outros (ii)	9.591	62.187	16.424	62.190
	<u>107.554</u>	<u>132.677</u>	<u>114.387</u>	<u>132.680</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	62.254	97.457	69.087	97.460
Ativo não circulante	45.300	35.220	45.300	35.220
	<u>107.554</u>	<u>132.677</u>	<u>114.387</u>	<u>132.680</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação desses adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos foram fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.
- (ii) Referem-se substancialmente a fornecedores para construção de barcaças para transporte hidroviário de madeira e celulose.

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
No início do exercício	1.176.791	611.881	1.179.932	615.022
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	4.694	149.665	4.694	149.665
Corte da floresta para estoque	(28.195)	(62.575)	(28.195)	(62.575)
Custo aplicado na formação	<u>170.853</u>	<u>477.820</u>	<u>170.853</u>	<u>477.820</u>
Total do ativo biológico	<u>1.324.143</u>	<u>1.176.791</u>	<u>1.327.284</u>	<u>1.179.932</u>

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 173.327 ha (154.815 ha em 31 de dezembro de 2013), sendo 21.211 ha de áreas próprias (21.211 ha em 31 de dezembro 2013) e

Notas Explicativas

152.116 ha de áreas contratadas (132.804 ha em 31 de dezembro de 2013) por arrendamentos e parcerias, desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

A estimativa não financeira de quantidade física do grupo de ativos biológicos da Companhia é de 23.492 ha, com incremento médio anual (IMA) de 39,77 m³/hectare, em 30 de junho de 2014.

A área avaliada que atende as premissas para o ativo biológico é a área total produtiva, na qual resulta de uma atualização do valor justo em R\$ 4.694 (R\$ 47.365 em 30 de junho de 2013).

O processo de colheita e replantio tem um ciclo de 5 a 8 anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

A Companhia não tem como procedimento efetuar seguros para as florestas em pé, devido à inviabilidade do valor praticado pelas seguradoras. Para evitar possíveis perdas do ativo biológico, a Companhia possui diversos programas de prevenção de perdas, como:

- torres de observação;
- monitoramento constante em fronteiras;
- equipes com treinamento especializado em combate a incêndio;
- monitoramento do processo de transporte de madeira.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- (i) As florestas de eucalipto acima de 3 anos são valorizadas por seu valor justo. Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 5 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual. O estoque em pé de madeira é exposto a mercado e descontado custos, despesas e impostos. Estas receitas e despesas compõem um fluxo de caixa descontado a uma taxa real (WACC) de 4,5%, o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos.
- (ii) Os volumes de produtividade das florestas apurados na colheita, variam com o crescimento da cultura e a idade de corte. Este crescimento pode ser representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, que a título de referência de predição na região onde estão localizados os ativos florestais.
- (iii) O preço de venda da madeira em pé com casca considerado foi de R\$ 54,43/m³ (R\$ 61,36/m³ em 31 de dezembro de 2013), de acordo com o mercado regional de madeira de eucalipto para celulose.
- (iv) O custo dos tratos culturais contempla gastos com as atividades de mato-competição, combate a formigas e outras pragas, fertilização, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra.

Notas Explicativas

- (v) A Companhia decidiu por avaliar trimestralmente seu ativo biológico e efetuar a reavaliação neste período ou semestralmente, por entender que procedimento é suficiente para demonstrar o aumento dos hectares plantados há mais de três anos de forma que o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem.
- (vi) A Companhia não possui ativos biológicos que envolvam riscos financeiros e/ou ativos biológicos dados em garantia ao longo do período findo em 30 de junho de 2014.

12 Investimentos

Controladora	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Investimentos em controladas	11.009	57.524	-	-
Outros investimentos (a)	6.521	6.521	6.521	6.521
Ágio com investimento em controladas (b)	27.213	26.695	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (c)	19.135	-	-	-
	<u>63.878</u>	<u>90.740</u>	<u>6.521</u>	<u>6.521</u>

- (a) Refere-se a antecipação para futuro aumento da participação na controlada Rishis.
- (b) O ágio é resultante da aquisição de controladas, no qual é apresentado como ativo intangível na controladora. Vide nota explicativa 14.
- (c) Adiantamento para futuro aumento de capital a ser definido pela administração.

Notas Explicativas**Informações relevantes sobre as controladas em 30 de junho de 2014*****Investimentos em Controladas***

	Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação da Companhia nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação da Companhia nos lucros/prejuízos	Ajustes acumulados de conversão
2013								
Timber Holdings S.A.	31 de dezembro	100%	39.371	-	39.371	-	-	-
Cellulose Eldorado Austria Gmbh Rishis	31 de dezembro	100%	28.734	17.652	11.082	26.185	8.533	(12.548)
Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro	60%	11.785	-	7.071	(1.784)	(1.071)	-
			<u>79.890</u>	<u>17.652</u>	<u>57.524</u>	<u>24.401</u>	<u>7.462</u>	<u>(12.548)</u>
2014								
Timber Holdings S.A.	30 de junho	100%	39.371	-	39.371	-	-	-
Cellulose Eldorado Austria Gmbh Rishis	30 de junho	100%	3.239	39.406	(36.167)	(28.511)	(50.266)	3.000
Empreendimentos e Participações S.A.	30 de junho	60%	13.010	-	7.805	(679)	(407)	-
			<u>55.620</u>	<u>39.406</u>	<u>11.009</u>	<u>(29.190)</u>	<u>(50.673)</u>	<u>3.000</u>

Notas Explicativas

Movimentação do saldo de investimentos em controladas

Controladora	30/06/2014
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	57.524
Equivalência patrimonial	(50.673)
Resultado de tradução de controladas no exterior	3.000
Pagamentos de participação de controlada no Brasil	1.158
	<hr/>
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>11.009</u>

Controladas

Timber Holdings S.A.

A Timber é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, e foi adquirida com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

Em 12 de agosto de 2011 a Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e integralmente pago em maio de 2014. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013 a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

Notas Explicativas

13 Imobilizado

Controladora 2014

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 30/06/2014
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.084.834	(49.798)	1.035.036
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.137	(853)	13.284
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(12.370)	200.780
Móveis e utensílios	1,35%	5.366	(789)	4.577
Veículos	13,73%	90.165	(15.403)	74.762
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.047	(1.462)	2.585
Equipamentos de informática	18,57%	52.837	(16.014)	36.823
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.597.774	(218.783)	3.378.991
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	52.730	-	52.730
		<u>5.456.465</u>	<u>(315.472)</u>	<u>5.140.993</u>

Controladora 2013

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(7.258)	205.892
Móveis e utensílios	1,35%	5.075	(567)	4.508
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.418	(10.545)	41.873
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.566	(147.490)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	71.879	-	71.879
		<u>5.364.843</u>	<u>(213.046)</u>	<u>5.151.797</u>

Consolidado 2014

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 30/06/2014
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.084.834	(49.798)	1.035.036
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.137	(853)	13.284
Instalações e benfeitorias	2,81%	218.288	(12.373)	205.915
Móveis e utensílios	1,35%	5.396	(791)	4.605
Veículos	13,73%	90.165	(15.403)	74.762
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.047	(1.462)	2.585
Equipamentos de informática	18,57%	53.388	(16.101)	37.287
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.597.816	(218.788)	3.379.028
Adiantamentos para imobilizado	-	57.698	-	57.698
		<u>5.503.467</u>	<u>(315.569)</u>	<u>5.187.898</u>

Notas Explicativas

Consolidado 2013

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	11.335	(676)	10.659
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.170	(7.259)	205.911
Móveis e utensílios	1,35%	5.137	(571)	4.566
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.828	(10.570)	42.258
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.576	(147.491)	3.397.085
Adiantamentos para imobilizado	-	72.266	-	72.266
		<u>5.407.003</u>	<u>(213.542)</u>	<u>5.193.461</u>

Movimentação do ativo imobilizado

Controladora

Movimentação	Saldo em					Saldo em 30/06/2014
	31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	
Terra nua e terrenos	341.425	-	-	-	-	341.425
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.926	(14.896)	1.035.036
Benfeitorias em propriedade de terceiros	6.126	7.800	-	-	(642)	13.284
Instalações e benfeitorias	205.892	-	-	-	(5.112)	200.780
Móveis e utensílios	4.508	250	-	41	(222)	4.577
Veículos	36.256	38.830	(242)	4.472	(4.554)	74.762
Instrumento técnico-científico	2.756	57	-	-	(228)	2.585
Equipamentos de informática	41.873	357	-	62	(5.469)	36.823
Máquinas e equipamentos	3.397.076	18.555	-	34.726	(71.366)	3.378.991
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	71.879	28.946	-	(48.095)	-	52.730
	<u>5.151.797</u>	<u>94.795</u>	<u>(242)</u>	<u>(2.868)</u>	<u>(102.489)</u>	<u>5.140.993</u>

Movimentação	Saldo em					Saldo em 31/12/2013
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	
Terra nua e terrenos	359.628	-	-	(18.203)	-	341.425
Prédios e edificações	902.517	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	-	-	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	78.025	(6.857)	205.892
Móveis e utensílios	3.890	123	-	829	(334)	4.508
Veículos	7.168	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	4.339	-	30.516	(9.187)	41.873
Máquinas e equipamentos	2.761.649	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.366	273.148	-	(963.635)	-	71.879
	<u>4.949.460</u>	<u>370.086</u>	<u>(185)</u>	<u>2.466</u>	<u>(170.030)</u>	<u>5.151.797</u>

Notas Explicativas

Consolidado

Movimentação	Saldo em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 30/06/2014
Terra nua e terrenos	377.698	-	-	-	-	377.698
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.926	(14.896)	1.035.036
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10.659	7.800	-	(4.533)	(642)	13.284
Instalações e benfeitorias	205.911	584	-	4.533	(5.113)	205.915
Móveis e utensílios	4.566	250	-	12	(223)	4.605
Veículos	36.256	38.830	(242)	4.472	(4.554)	74.762
Instrumento técnico-científico	2.756	57	-	-	(228)	2.585
Equipamentos de informática	42.258	357	-	192	(5.520)	37.287
Máquinas e equipamentos	3.397.085	18.555	-	34.756	(71.368)	3.379.028
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	72.266	33.531	(4)	(48.095)	-	57.698
	<u>5.193.461</u>	<u>99.964</u>	<u>(246)</u>	<u>(2.737)</u>	<u>(102.544)</u>	<u>5.187.898</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2012	Proveniente de aquisição de controlada	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2013
Terra nua e terrenos	395.901	-	-	-	(18.203)	-	377.698
Prédios e edificações	902.517	-	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	4.363	292	-	6.337	(333)	10.659
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	-	78.045	(6.858)	205.911
Móveis e utensílios	3.890	31	123	-	858	(336)	4.566
Veículos	7.168	-	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	-	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	198	4.540	-	30.522	(9.207)	42.258
Máquinas e equipamentos	2.761.649	9	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.085
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.687	-	273.270	-	(963.691)	-	72.266
	<u>4.986.054</u>	<u>4.601</u>	<u>370.701</u>	<u>(185)</u>	<u>2.465</u>	<u>(170.175)</u>	<u>5.193.461</u>

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto como obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 30 de junho de 2014 são relacionados às melhorias estruturais para a planta da fábrica de celulose e seu entorno, investimentos na parte logística ferroviária (vagões e locomotiva), reformas na área portuária da própria planta, do porto de Pederneiras e do porto de Santos, para atendimento do planejamento logístico da Companhia de escoamento através da subida do Rio Tietê até Pederneiras, posteriormente, através de ferrovias para o porto de Santos. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota Explicativa nº 166).

Revisão da vida útil

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada. A partir do início das operações da planta, as novas aquisições e/ou construções são registradas com sua perspectiva de vida útil estimada. Anualmente, a vida útil de todos os ativos imobilizados é revisada e, quando aplicável, alterada.

Teste de valor recuperável - Imobilizado

A Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em

Notas Explicativas

31 de dezembro de 2013, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda na recuperação desses ativos são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

14 Intangível

Controladora 2014				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/06/2014
<i>Software</i> de informática	15,00%	8.619	(2.417)	6.202
		<u>8.619</u>	<u>(2.417)</u>	<u>6.202</u>
Controladora 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
<i>Software</i> de informática	15,00%	4.908	(1.692)	3.216
		<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>
Consolidado 2014				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/06/2014
Ágio	-	27.213	-	27.213
<i>Software</i> de informática	15,00%	8.619	(2.417)	6.202
Concessão de terminal	-	20.988	(4.288)	16.700
		<u>56.820</u>	<u>(6.705)</u>	<u>50.115</u>
Consolidado 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
Ágio	-	26.695	-	26.695
<i>Software</i> de informática	15,00%	5.049	(1.702)	3.347
Concessão de terminal	-	20.988	(4.929)	16.059
		<u>52.732</u>	<u>(6.631)</u>	<u>46.101</u>

Notas Explicativas**Movimentação do ativo intangível**

Controladora	31/12/2013	Adições	Amortização	Transferência	30/06/2014
Software de informática	3.216	843	(725)	2.868	6.202
	<u>3.216</u>	<u>843</u>	<u>(725)</u>	<u>2.868</u>	<u>6.202</u>
Consolidado	31/12/2013	Adições	Amortização	Transferência	30/06/2014
Ágio	26.695	518	-	-	27.213
Software de informática	3.347	843	(725)	2.737	6.202
Concessão de terminal	16.059	1.391	(750)	-	16.700
	<u>46.101</u>	<u>2.752</u>	<u>(1.475)</u>	<u>2.737</u>	<u>50.115</u>

Detalhamento do ágio*No consolidado - Registrado como intangível**Timber*

Ágio em decorrência da aquisição de 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A. em setembro de 2011, tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

Rishis

Ágio em decorrência da aquisição de 60% das ações e capital votante da Rishis Empreendimentos e Participações S.A. em outubro de 2013, tendo apurado um ágio de R\$ 15.203, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura. A partir da data da aquisição o ágio foi complementado pelo pagamento das parcelas correspondentes ao exercício da subscrição de ação, em 30 de junho de 2014 totaliza R\$ 17.002.

Teste de valor recuperável - Intangível

A Companhia avaliou em 31 dezembro de 2013 a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas nas melhores estimativas da Administração, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia em 31 de

Notas Explicativas

dezembro de 2013, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações financeiras, perspectivas de crescimento à época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o período, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

15 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Materiais e serviços	85.784	126.590	80.327	128.578
Materiais e serviços – partes relacionadas (Nota 7)	17.089	9.229	17.089	9.229
Insumos	83.235	88.403	85.329	106.254
Outros	<u>9.275</u>	<u>9.225</u>	<u>10.736</u>	<u>9.382</u>
	<u>195.383</u>	<u>233.447</u>	<u>193.481</u>	<u>253.443</u>

Notas Explicativas

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Varição cambial + juros	827.138	876.645
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + 3,32%	512.296	511.854
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa Variável BNDES + 3,32%	793.455	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa Variável BNDES + 4,52%	909.035	965.991
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + 2,92%	137.003	137.191
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	8.107	5.019
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + 1,8%	144.344	144.537
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa Variável BNDES + 1,8%	369.003	389.196
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa Variável BNDES + 3%	206.246	219.497
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + 1,4%	37.070	37.119
ECAs (iii)	Varição cambial + juros 2,8% a 5,69% a.a.	869.575	911.051
Debêntures (primeira emissão) (iv)	110% do CDI	7.402	10.156
Debêntures (segunda emissão) (v)	IPCA + 7,41% a.a.	1.034.181	992.607
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (vi)	Juros de 8,5% a 9 % a.a.	65.421	64.862
NCE (vii)	CDI + spread	92.452	51.829
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8,00% a.a.	44.697	36.779
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em dólares e 10,27% a 12,41% a.a. e	42.823	452.779
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86 % a 9,84% a.a	-	4
		<u>6.100.248</u>	<u>6.649.426</u>
		30/06/2014	31/12/2013
Desmembramento			
Passivo circulante		1.267.513	1.458.549
Passivo não circulante		4.832.735	5.190.877
		<u>6.100.248</u>	<u>6.649.426</u>

	Controladora e consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:		
2015	277.881	541.057
2016	569.159	587.406
2017	564.370	582.962
2018	562.060	579.816
A partir de 2019	2.859.265	2.899.636
	<u>4.832.735</u>	<u>5.190.877</u>

Notas Explicativas

Movimentação de empréstimos e financiamentos

Controladora	30/06/2014
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	6.649.426
Juros – provisionados	214.421
Variação cambial – provisionada	(224.595)
Captações	620.697
Pagamentos	(1.159.701)
Principal	(919.223)
Juros	(205.829)
Variação cambial	<u>(34.649)</u>
Saldo em 30 de junho de 2014	<u><u>6.100.248</u></u>

16.1 Linhas de crédito da Companhia

- (i) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs)
- (ii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, sendo que R\$ 1,1 bilhão corresponde a parcela em moeda estrangeira (cesta de moedas), para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica (“Projeto”). Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.
- (iii) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 439.551 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 215.477, e R\$ 116.830 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 57.243; EKN, valor de R\$ 204.825 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 100.256; e Oekb, valor de R\$ 182.439 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 89.361.
- (iv) Em 20 de agosto de 2012, a Companhia realizou a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única para colocação privada, portanto dispensada do registro na CVM, com juros remuneratórios de 110% CDI, com amortização trimestral a partir de dezembro de 2012 e vencimento final em setembro de 2015. As debêntures foram integralmente distribuídas em 29 de novembro de 2012.
- (v) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros

Notas Explicativas

remuneratórios de 7,41% a.a e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.

- (vi) Contratos de financiamentos de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 15.551, vencimento em 2014; R\$ 25.337, vencimento em 2016; e R\$ 24.533, vencimento em 2017, garantidos por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.
- (vii) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais.

16.2 Restrições contratuais e covenants

Os contratos de financiamentos, ECAs e debêntures firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (*financial covenants*) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo. Tais compromissos preveem que os testes de cumprimento das condições somente ocorrerão a partir do encerramento do ano fiscal de 2015.

16.3 Garantias dos empréstimos

Todos os contratos de empréstimos e financiamentos nas modalidades de BNDES e de ECAs e parte das modalidades de ACC, de Finame, de Capital de Giro, de FCO, de Debêntures e de Finames são garantidos por aval concedido pela J&F Investimentos remunerado a taxa de 1% a.a. sobre o saldo avalizado.

17 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Salários e encargos sociais	41.637	40.052	42.162	40.807
Provisões e encargos	21.715	13.035	21.724	13.040
Obrigações fiscais	812	413	874	432
Outros	29	35	29	34
	<u>64.193</u>	<u>53.535</u>	<u>64.789</u>	<u>54.313</u>

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possui saldo de prejuízo contábil que, ajustado com as despesas e as receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido, de R\$ 1.442.097 (R\$ 1.016.560 em 31 de dezembro de 2013).

Controladora

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social:

	30/06/2014	30/06/2013
Imposto de renda e contribuição social		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(401.968)	(533.978)
Adições:		
Diferenças permanentes	4.542	-
Provisão parada geral da fábrica	8.308	-
Provisão para perdas no estoque	3.921	-
<i>MTM Hedge</i>	242.690	-
Outros	330	-
(Exclusões):		
Valor justo do ativo biológico	(4.694)	-
Equivalência patrimonial	50.673	-
Variação cambial	(265.417)	-
Incentivos fiscais outorgados	(63.923)	-
Prejuízo fiscal do período	<u>(425.538)</u>	<u>(533.978)</u>
Diferenças temporárias	<u>(242.247)</u>	<u>-</u>
	(667.785)	(533.978)
Alíquota	<u>34%</u>	<u>-</u>
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(227.047)</u>	<u>(533.978)</u>

	30/06/2014	31/12/2013
Movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos:		
Saldo inicial	<u>270.879</u>	<u>-</u>
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	(1.596)	(50.886)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal	165.773	321.765
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre diferenças temporárias	<u>62.870</u>	<u>-</u>
Resultado final de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>227.047</u>	<u>270.879</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos – ativo	554.943	345.630
Imposto de renda e contribuição social diferidos – passivo	<u>(57.017)</u>	<u>(74.751)</u>
Saldo do balanço patrimonial final de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>497.926</u>	<u>270.879</u>

A Companhia, recém-constituída, possui expectativas de geração de lucros tributáveis a partir de 2015. Tal expectativa está fundamentada em estudo técnico de geração de lucros tributáveis

Notas Explicativas

futuros, fundamentado no aumento da capacidade produtiva, redução do custo com logística e com dívida elaborados com taxas de crescimento e de desconto alinhadas ao balanço orçamentário estimado para os próximos 5 anos. A mensuração do ativo fiscal diferido decorre de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

Instrução Normativa nº 1.397

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa nº 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao Regime Tributário de Transição (RTT), devem ser considerados os métodos e os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, entre outras disposições.

19 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	31/12/2012	Adições	Exclusões	31/12/2013	Adições	Exclusões	30/06/2014
Cíveis	907	773	(80)	1.600	2	(1.273)	329
Trabalhistas	1.103	1.420	(923)	1.600	1.258	(527)	2.331
Tributária	-	-	-	-	333	-	333
	<u>2.010</u>	<u>2.193</u>	<u>(1.003)</u>	<u>3.200</u>	<u>1.593</u>	<u>(1.800)</u>	<u>2.993</u>

Em 30 de junho de 2014, a Companhia figurava no polo passivo com processos de natureza cível, trabalhista e tributário, no montante de R\$ 61.534 (R\$ 50.205 em 31 de dezembro de 2013), dos quais a Companhia provisionou R\$ 2.993 (R\$ 3.200 em 31 de dezembro de 2013), classificados por sua administração e assessores legais com probabilidade de perda provável. Em geral, as ações que deram origem aos processos tratam de pleitos de obrigação, indenização por danos morais e materiais, cobrança e interdito proibitório.

Para esses processos classificados como perdas possíveis, a Administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As exclusões referem-se substancialmente a mudança de classificação de risco.

Notas Explicativas

20 Patrimônio líquido

20.1 Capital social

	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social realizado
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.635</u>

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), aumentando assim o capital social em R\$ 70.500.000, realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	Quantidade de ações
Total de ações em 31/12/2013	<u>1.525.558.419</u>
Total de ações em 30/06/2014	<u>1.525.558.419</u>

20.2 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), no montante de R\$ 221.157 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e sete), para o qual as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irretratável.

Consoante o pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 (cinco) anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e seis mil setecentas e quarenta) ações.

20.3 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

20.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20.5 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas

20.6 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

	30/06/2014	30/06/2013
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(174.921)</u>	<u>(533.978)</u>
Total de ações do período (subscritas e AFAC) - Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>1.746.715</u>
Resultado por lote de mil ações	<u>(115)</u>	<u>(306)</u>

21 Receita líquida

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	188.689	109.953	188.689	109.953
Mercado externo	11.619	-	943.357	501.046
Mercado externo – partes relacionadas (nota 7)	<u>789.286</u>	<u>505.002</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Descontos e Abatimentos	<u>(87)</u>	<u>-</u>	<u>(132.314)</u>	<u>(43.096)</u>
	<u>989.507</u>	<u>614.955</u>	<u>999.732</u>	<u>567.903</u>
Deduções de vendas				
Devoluções de vendas e impostos	<u>(19.969)</u>	<u>(24.021)</u>	<u>(19.969)</u>	<u>(24.021)</u>
Receita operacional líquida	<u>969.538</u>	<u>590.934</u>	<u>979.763</u>	<u>543.882</u>

22 Segmentos operacionais

(a) Base para segmentação

A Companhia possui dois segmentos reportáveis: celulose e energia. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis:

<u>Segmentos reportáveis</u>	<u>Operações</u>
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.

Notas Explicativas

(b) Segmentos reportáveis

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo.

	Consolidado		
	Energia	Celulose	Total
Receita líquida	47.431	932.332	979.763
Custo dos produtos vendidos	<u>(15.700)</u>	<u>(658.338)</u>	<u>(674.038)</u>
Lucro bruto	31.731	273.994	305.725
(Despesas) receitas operacionais			
Administrativas e gerais	-	(52.962)	(52.962)
Com vendas	-	(184.218)	(184.218)
Resultado financeiro líquido	-	(527.649)	(527.649)
Valor justo do ativo biológico	-	4.694	4.694
Outras receitas (despesas) líquidas	<u>-</u>	<u>52.155</u>	<u>52.155</u>
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>31.731</u>	<u>(433.986)</u>	<u>(402.255)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>-</u>	<u>227.062</u>	<u>227.062</u>
Lucro (prejuízo) líquido	<u><u>31.731</u></u>	<u><u>(206.924)</u></u>	<u><u>(175.193)</u></u>

(c) Segmentos Geográficos

O segmento de Celulose é administrado a nível internacional, porém operam escritórios de vendas na Áustria, China e nos EUA.

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita e ativos não circulantes do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. A receita do segmento baseia-se na localização geográfica dos clientes e os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Notas Explicativas***(i) Receita Operacional***

	30/06/2014
Brasil	168.720
Todos os países estrangeiros	
Itália	187.677
China	143.676
Japão	131.324
EUA	127.382
Áustria	43.876
Alemanha	35.408
Reino Unido	31.651
França	28.026
México	11.200
Canadá	10.994
Argentina	10.007
Espanha	8.703
Cingapura	8.276
Bélgica	4.547
Suécia	4.333
Eslovênia	4.296
Austrália	4.225
Malásia	4.164
Polônia	2.988
Países Baixos	2.659
Israel	2.176
Outros	3.455
	<hr/>
	979.763
	<hr/> <hr/>

(ii) Ativos não circulantes

	30/06/2014
Brasil	7.426.177
Todos os países estrangeiros	
Áustria	5.301
Estados Unidos	95
	<hr/>
	7.431.573
	<hr/> <hr/>

Notas Explicativas**23 Despesas com vendas, administrativas e gerais**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Despesas com pessoal	(34.817)	(17.923)	(36.602)	(19.209)
Despesas com serviços	(19.723)	(21.338)	(23.101)	(21.369)
Despesas com materiais diversos	(1.403)	(1.188)	(1.447)	(1.207)
Transportes	(70.482)	(57.968)	(150.236)	(88.957)
Depreciação e amortização	(9.457)	-	(10.260)	-
Outros	(1.625)	(6.720)	(15.534)	(10.129)
	<u>(137.507)</u>	<u>(105.137)</u>	<u>(237.180)</u>	<u>(140.871)</u>
Desmembramento				
Despesas administrativas e gerais	(46.649)	(38.750)	(52.962)	(42.037)
Despesas com vendas	<u>(90.858)</u>	<u>(66.387)</u>	<u>(184.218)</u>	<u>(98.834)</u>
	<u>(137.507)</u>	<u>(105.137)</u>	<u>(237.180)</u>	<u>(140.871)</u>

24 Resultado financeiro líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Juros ativos	-	520	-	520
Rendimento de aplicações financeiras	3.374	3.390	3.377	3.390
Despesas bancárias diversas	(1.079)	(1.464)	(1.200)	(1.598)
Juros passivos	(246.052)	(209.069)	(246.052)	(209.069)
Variações cambiais ativas líquidas	237.329	(269.051)	237.493	(267.195)
Partes relacionadas - Carta fiança de dívidas	(27.639)	(24.286)	(27.639)	(42.095)
Resultado com derivativos	(431.678)	(60.240)	(431.678)	(60.240)
Despesas com fiança	(9.052)	(17.809)	(9.052)	-
Outros	<u>(52.044)</u>	<u>(5.339)</u>	<u>(52.898)</u>	<u>(5.337)</u>
	<u>(526.841)</u>	<u>(583.348)</u>	<u>(527.649)</u>	<u>(581.624)</u>

Notas Explicativas

25 Outras receitas (despesas) líquidas

Em 30 de junho de 2014 o saldo de outras receitas (despesas) líquidas esta composto conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Créditos outorgados de ICMS (a)	48.284	-	48.284	-
Provisão de consumo de madeira	-	3.521	-	3.521
Indenização de seguro	-	7.149	-	7.149
Outros	2.096	(1.507)	3.871	(1.509)
	<u>50.380</u>	<u>9.163</u>	<u>52.155</u>	<u>9.161</u>

- (a) A Companhia recebeu no 1º semestre de 2014, um novo pacote de incentivos fiscais concedido pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na operação atual e futura expansão industrial.

26 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 5.103.082 para danos materiais, R\$ 100.140 para lucros cessantes e R\$ 94.224 para responsabilidade civil.

27 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez.

Riscos de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Esses riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e com fornecedores, relacionados à construção do parque fabril e das florestas de eucalipto.

a. Riscos de taxas de juros

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste ambiente, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados.

Notas Explicativas

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e aos financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora	
		30/06/2014	31/12/2013
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	512.296	511.854
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	793.455	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	909.035	965.991
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.003	137.191
BNDES - Subcrédito K	TJLP	8.107	5.019
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	144.344	144.537
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	369.003	389.196
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	206.246	219.497
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.070	37.119
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	7.402	10.156
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.034.181	992.607
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	44.697	36.779
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	827.138	876.645
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	869.575	911.051
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	65.421	64.862
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.	-	5
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	42.823	452.779
NCE	CDI + spread	92.452	51.829
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(53.407)	(44.535)
Mútuo	100% CDI + juros 0,5% a.m.	928.762	-
		<u>6.975.603</u>	<u>6.604.892</u>

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de junho de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Notas Explicativas

Operação - 30/06/2014	Risco	Posição	Provável	Possível 25%	Remoto 50%
		512.296	—	128.074	256.148
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de				
BNDES - Subcrédito B	3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	793.455	—	198.364	396.727
BNDES - Subcrédito C H e L	4,52% a.a.	909.035	—	227.259	454.517
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.003	—	34.250	68.501
BNDES - Subcrédito K	TJLP	8.107	—	2.026	4.053
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	144.344	—	36.086	72.172
BNDES - Subcrédito E	1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	369.003	—	92.250	184.501
BNDES - Subcrédito F e J	3% a.a.	206.246	—	51.562	103.123
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.070	—	9.267	18.535
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	7.402	—	1.850	3.701
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.034.181	—	258.545	517.090
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	44.697	—	11.174	22.348
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Varição cambial + juros Varição cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	827.138	—	206.784	413.569
ECAs		869.575	—	217.393	434.787
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9 % a.a.	65.421	—	16.355	32.710
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86 % a 9,84% a.a. Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	—	—	—	—
Capital de giro	CDI + spread	42.823	—	10.706	21.411
NCE		92.452	—	23.113	46.226
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(53.407)	—	(13.352)	(26.703)
Mútuo	100 % CDI + juros 0,5% a.m.	928.762	—	232.190	464.381
Exposição líquida de taxa de juros		<u>6.975.603</u>	<u>—</u>	<u>1.743.896</u>	<u>3.487.797</u>

Notas Explicativas

Operação - 31/12/2013	Risco	Posição	Provável	Possível 25%	Remoto 50%
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	511.854	-	127.964	255.927
BNDES - Subcrédito B	3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	842.310	-	210.578	421.155
BNDES - Subcrédito C H e L	4,52% a.a.	965.991		241.498	482.995
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.191	-	34.298	68.595
BNDES - Subcrédito K	TJLP	5.019	-	1.255	2.510
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	144.537	-	36.134	72.268
BNDES - Subcrédito E	1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	389.196	-	97.299	194.598
BNDES - Subcrédito F e J	3% a.a.	219.497	-	54.874	109.748
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.119	-	9.280	18.559
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	10.156	-	2.539	5.078
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	992.607	-	248.152	496.303
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	36.779	-	9.195	18.389
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	876.645	-	219.161	438.323
ECAs FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9 % a.a.	64.862	-	16.216	32.431
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86 % a 9,84% a.a. Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	5	-	1	3
Capital de giro NCE	CDI + spread	452.779	-	113.195	226.390
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(44.534)	-	(11.134)	(22.267)
Exposição líquida de taxa de juros		<u>6.604.893</u>	<u>-</u>	<u>1.651.225</u>	<u>3.302.447</u>

Os cenários ii e iii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

b. Riscos de taxas de câmbio

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca em relação ao Real.

Em 30 de junho de 2014, a cotação do Dólar Norte-americano, Euro, Coroa Sueca e Renmimbi

Notas Explicativas

foi, respectivamente, de R\$ 2,2025, R\$ 3,0150, R\$ 0,3293 e R\$ 0,3550, e em 31 de dezembro de 2013 foi, respectivamente, de R\$ 2,3426, R\$ 3,2265, R\$ 0,3639 e R\$ 0,3868.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos. A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos a riscos de variação cambial em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Controladora

	30/06/2014	31/12/2013
Clientes (Dólar Norte-americano)	543.295	503.367
Total de clientes	<u>543.295</u>	<u>503.367</u>
Adiantamentos (Dólar Norte-americano)	55	-
Adiantamentos (Euro)	-	438
Adiantamentos (Renminbi - China)	-	18
Total de adiantamentos a fornecedores	<u>55</u>	<u>456</u>
<i>Non Deliverable Forwards – NDF</i> (Dólar Norte-americano)	3.828.641	3.820.781
Total de <i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	<u>3.828.641</u>	<u>3.820.781</u>
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(1.836)	(1.907)
Fornecedores (Euro)	(12.498)	(86.610)
Fornecedores (Coroa Sueca)	(163)	(1.684)
Total de fornecedores	<u>(14.497)</u>	<u>(90.201)</u>
Adiantamento Contrato Câmbio (ACC) (Dólar Norte-americano)	(827.138)	(876.645)
BNDES - Subcrédito C, H e L (Dólar Norte-americano)	(909.035)	(965.991)
BNDES - Subcrédito B (Dólar Norte-americano)	(793.455)	(842.310)
BNDES - Subcrédito E, F e J (Dólar Norte-americano)	(575.249)	(608.693)
ECAs (Dólar Norte-americano)	(869.575)	(911.051)
Capital de giro (Dólar Norte-americano)	(36.792)	-
Total de empréstimos e financiamentos	<u>(4.011.244)</u>	<u>(4.195.690)</u>
Exposição líquida	<u>346.250</u>	<u>38.713</u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos ou incremento de seus passivos.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de junho de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário

Notas Explicativas

provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Segem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Controladora

Operação	Risco	30/06/2014		
		Posição	25%	50%
Exposição de ativos e passivos	Depreciações do R\$	(3.482.391)	(870.598)	(1.741.196)
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	Apreciações do R\$	<u>3.828.641</u>	<u>957.160</u>	<u>1.914.321</u>
Exposição líquida de variação cambial		<u>346.250</u>	<u>86.562</u>	<u>173.125</u>

Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de junho de 2014, os derivativos em aberto com vencimentos entre 1 julho e 3 de novembro de 2014 totalizando U\$ 1.61.000,00 referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)* e tem por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de dívidas em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2013, os derivativos em aberto com vencimentos entre 3 de fevereiro e 2 maio de 2014 totalizando U\$ 1.631.000,00 também referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)*. Esses derivativos foram liquidados entre 01/01/2014 e 30/06/2014.

O cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é realizado a partir do método do fluxo de caixa descontado, utilizando curvas de projeção da BM&F.

Derivativos em aberto

NDFs	Valor-base		Vencimento	Valor justo	
	Dólar	Reais		Dólar	Reais
Posição Comprada (USD)	1.616.000	3.828.641	02/07/14 a 03/11/14	(84.526)	(186.169)

c. *Risco de crédito*

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Os depósitos bancários, as aplicações financeiras e as operações de *NDF* são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Notas Explicativas

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	21.557	49.840	55.976	74.678
Contas a receber de clientes	69.346	70.462	423.362	510.874
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	581.485	549.883	40.627	41.009
Derivativos a receber	-	56.520	-	56.520
Aplicação financeira	46.401	-	46.401	-
	<u>718.789</u>	<u>726.705</u>	<u>566.366</u>	<u>683.081</u>

Garantias

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 368.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000.

d. Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Controladora	30/06/2014	31/12/2013
Valor estimado de contratos firmes	1.026.498	870.448
Adiantamentos efetuados	<u>(45.300)</u>	<u>(35.220)</u>
	<u>981.198</u>	<u>835.228</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira que ainda não foram entregues não estão sujeitos ao respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não estão sujeitos ao risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

Notas Explicativas

e. *Risco de liquidez*

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total.

O financiamento do capital de giro da Companhia é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs, Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

Controladora

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 30 de junho de 2014					
Fornecedores	178.294	-	-	-	178.294
Fornecedores – partes relacionadas	17.089	-	-	-	17.089
Empréstimos e financiamentos	1.267.513	847.040	1.126.430	2.859.265	6.100.248
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	-	928.762	-	-	928.762
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.169	-	-	-	186.169
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(21.557)	-	-	-	(21.557)
	<u>1.627.508</u>	<u>1.775.802</u>	<u>1.126.430</u>	<u>2.859.265</u>	<u>7.389.005</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Fornecedores	224.218	-	-	-	224.218
Fornecedores – partes relacionadas	9.229	-	-	-	9.229
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(49.840)	-	-	-	(49.840)
	<u>1.585.636</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.776.513</u>

Consolidado

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 30 de junho de 2014					
Fornecedores	176.392	-	-	-	176.392
Fornecedores – partes relacionadas	17.089	-	-	-	17.089
Empréstimos e financiamentos	1.267.513	847.040	1.126.430	2.859.265	6.100.248
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	-	928.762	-	-	928.762
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.169	-	-	-	186.169
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(55.976)	-	-	-	(55.976)
	<u>1.591.187</u>	<u>1.775.802</u>	<u>1.126.430</u>	<u>2.859.265</u>	<u>7.352.684</u>

Notas Explicativas**Em 31 de dezembro de 2013**

Fornecedores	244.214	-	-	-	244.214
Fornecedores – partes relacionadas	9.229	-	-	-	9.229
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(74.678)	-	-	-	(74.678)
	<u>1.580.794</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.771.671</u>

f. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras pelos valores de custo e pelas respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora

	<u>30/06/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	21.557	-	-	49.840	-	-
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	(186.169)	-	-	56.520	-
Total ativo	<u>21.557</u>	<u>(186.169)</u>	<u>-</u>	<u>49.840</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

Consolidado

	<u>30/06/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	55.976	-	-	74.678	-	-
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	(186.169)	-	-	56.520	-
Total ativo	<u>55.976</u>	<u>(186.169)</u>	<u>-</u>	<u>74.678</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

Controladora

	30/06/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	21.557	21.557	49.840	49.840
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	-	56.520	56.520
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	610.204	610.204	570.025	570.025
Contas a receber de partes relacionadas	40.627	40.627	50.320	50.320
Adiantamentos a fornecedores	107.554	107.554	132.677	132.677
Ativos financeiros totais	779.942	779.942	859.382	859.382

	30/06/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.100.248	6.100.248	6.649.426	6.649.426
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	928.762	928.762	-	-
Fornecedores	195.383	195.383	233.447	233.447
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.169	186.169	-	-
Passivos financeiros totais	7.410.562	7.410.562	6.882.873	6.882.873

Consolidado

	30/06/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	55.976	55.976	74.678	74.678
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>			56.520	56.520
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	423.362	423.362	510.874	510.874
Contas a receber de partes relacionadas	40.627	40.627	41.009	41.009
Adiantamento a fornecedores	114.387	114.387	132.677	132.677
Ativos financeiros totais	634.352	634.352	815.758	815.758

Notas Explicativas

	30/06/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.100.248	6.100.248	6.649.426	6.649.426
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	928.762	928.762	-	-
Fornecedores	193.481	193.481	253.443	253.443
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	186.169	186.169	-	-
Passivos financeiros totais	<u>7.408.660</u>	<u>7.408.660</u>	<u>6.902.869</u>	<u>6.902.869</u>
			30/06/2014	31/12/2013
Valor total dos empréstimos e financiamentos			6.100.248	6.649.426
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)			(3.116.559)	(3.252.713)
(-) Financiamentos Export Credit Agency (ECA) (i)			(869.575)	(911.051)
(-) Debêntures (i)			(1.041.583)	(1.002.763)
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)			<u>(1.267.513)</u>	<u>(1.458.549)</u>
Passivos financeiros totais			<u>(194.982)</u>	<u>24.350</u>

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de: (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

28 Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	Controladora e consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Menos de um ano	51.064	47.225
Entre um e cinco anos	320.091	281.712
Mais de cinco anos	<u>655.343</u>	<u>541.511</u>
	<u>1.026.498</u>	<u>870.448</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações. Esses arrendamentos normalmente duram de seis a dez anos, com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local.

Durante o período, o montante de R\$ 142.658 foi reconhecido como custo de formação do ativo

Notas Explicativas

biológico com relação a arrendamentos operacionais (R\$ 412.424 em 31 de dezembro de 2013).

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Eldorado Brasil Celulose S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eldorado Brasil Celulose S.A. "Companhia", contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior

Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. ("Eldorado" ou "Companhia"), em conformidade com as atribuições previstas no art. 163 da Lei 6.404/76, em reunião realizada em 07 de agosto de 2014 na sede da Companhia, examinou as Demonstrações Financeiras Individual (Controladora) e Consolidada e as notas explicativas integrantes das mesmas, o Relatório Anual da Administração e os demais demonstrativos elaborados pela Companhia, relativos ao período findo em 30 de junho de 2014. Com base nos exames efetuados sobre as Demonstrações Financeiras, no Parecer emitido pelos Auditores Independentes, sem ressalvas, e nas informações e esclarecimentos prestados por representantes da Companhia no decorrer do período, os membros do Conselho Fiscal abaixo discriminados, concluíram por unanimidade, em consonância com o disposto no art. 163 da Lei 6.404/76, opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos e propostas para aprovação da Assembleia Geral Ordinária do período de 30 de junho de 2014.

Demetrius Nichele Macei

Florisvaldo Caetano de Oliveira

Mauro Rodrigues Uchoa

São Paulo, 07 de agosto de 2014

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP, declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de junho de 2014.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP, declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia, do período findo em 30 de junho de 2014.

São Paulo, 14 de agosto de 2014